Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Colégio Técnico

LIVRO DE RESUMOS DO IV SIMPOSIO DE CINOTECNIA DO CTUR/UFRRJ

2025

Copyright 2025 – by Thiago Dias Trindade

Grafia segundo Acordo ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, transmitida total ou parcialmente sem a citação de seus autores.

Título
Livro de Resumos IV Simpósio de Cinotecnia do CTUR/UFRRJ

Organizadores
Thiago Dias Trindade
Isabella Nunes de Melo

Revisão
Thiago Dias Trindade

Trindade, Thiago Dias. Melo, Isabella Nunes de (org.)

Livro de Resumos do IV Simpósio de Cinotecnia do CTUR. Thiago Dias Trindade e Isabella Nunes de Melo (org.) CTUR. Páginas 54. 2025.

ISBN 978-65-01-55271-2

I. Cinofilia II. Cinotecnia. III. CTUR. IV. Ensino Profissional. V.UFRRJ

2025

Equipe organizadora do IV Simpósio de Cinotecnia do CTUR/UFRRJ

Thiago Dias Trindade – Coordenador Geral
Luiz Carlos Estrella Sarmento
Maria do Socorro Freitas Guedes Durigon
Valdemir Lucio Durigon
Juliano da Silva Martins de Almeida
Márcio Reis Pereira de Souza
Isabella Nunes de Melo
Fábio Willian Alves De Paula
Aiyra Ventura Tavares Alves
Fellipe Bonini Pimenta
. Lohanna Peres de Castro Ribeiro
Victor Figueiroa Andrade
Cristievelin Marques Marinho
Luana de Andrade Cerqueira
Fabiano Sobral Colaro
Jéssica Sabina de Almeida dos Santos
Maria Clara Silva Rodrigues
Thamirys Freitas Gonçalves
Maria Luiza Di Lauro Kayser
Luiza Lima Boechat
Ana Luísa de Souza Millan Cesar
Marina Lucena Leite
Ana Carolina Paula Silva
Ana Carolina Rodrigues do Nascimento
Ana Rocha Telles dos Santos
Antônio Lucas Barbosa da Silva
Augusto Giudice de Aquino
Gabriela Santos Gouvea
Giovanna da Silva Reis
Hester Von helde de Andrade
Roberta Giovanna Rodrigues Marinho
Felipe dos Santos Dias

Lucas dos Santos Menezes
Victor Hugo Gouveia de Araújo
Júlia Anélia Nascimento Pinto
Yasmim Magno
Yasmim Macedo
Isabela Almeida
Rafaela Almeida

Autoridades Cinófilas presentes

Luis Eduardo Almeida – presidente da Federação Cinológica do estado do Rio de Janeiro
Miriam Whendausen – vice presidente da Federação Cinológica do estado do Rio de Janeiro
Renata Mendonça – presidente do Brasil Kennel Clube
Ilso Lopes – coordenador do Departamento Carioca da Raça Buldogue Campeiro
Luis Gustavo Simões de Andrade – vice presidente da Associação Brasileira do Cão Pastor da Mantiqueira
Luiz Cláudio Cartaxo – Clube Brasileiro do Pastor Alemão
André Manhães de Andrade – presidente do Kennel Clube Norte e Noroeste Fluminense
Fábio Zomer – Batalhão de Ação com Cães

Juízes-criadores

Felipe Vilela (Canil Campeiro do Aço) – IV Match do Buldogue Campeiro
Luiz Gustavo Simões (Canil do carrinho) – II Match do Pastor Mantiqueira
André Saramago (Canil Quizanga) – II Match do Terrier Brasileiro
Monique Ribeiro (Canil Brigada Veneno) – I Match do Border Collie

Juiz All Rounder CBKC/FECERJ

Luiz Eduardo Almeida – I Match do Pastor Belga Malinois

Juíza All Rouder CBKC/FECERJ
Miriam Whendausen – Handler Estudante

Juiz CBKC/BKC
Renata Mendonça – II Raças Brasileiras, Handler proprietário, Troféu CTUR/Match dos Campeões

Juiz CBKC/CBPA
Luiz Cláudio Cartaxo – Palestra O Pastor Alemão

Juiz Campeonato k9 do estado do Rio de Janeiro (etapa Seropédica)
Fábio Zomer

Canil Javary
Carlos Albuquerque – Palestra O exótico Xoloitzcuintle

Canil Takyon
Ludwig Cruz – Palestra Borzoi, o velocista Russo

Dicas de Adestramento canino
Mario Dias Tremura

Hospital Veterinário da Rural
Med. Vet. Cristiano Chaves Pessoa da Veiga
Med. Vet. Bruno Ferreira Spindola – responsável Técnico
Residentes
Bruno Jerônimo Malpelli
Luana de Andrade Cerqueira

Grupo AMA

LINEO

GEAC

Pró Reitoria de Extensão
Maria Ivone Jacinto Barbosa

Vencedor do Melhor Trabalho Acadêmico de 2024
Pastor Alemão, o cão herói

Felipe Paiva; Pedro Oliveira; Pyetro Mendes; Thiago D. Trindade

Instituições parceiras

Sumário

Mensagem dos organizadores.....09

O Pastor Alemão, O cão Herói.....12

Cane corso, o grandioso gladiador.....14

O Dobermann, o Apolo dos cães.....16

O Buldogue Inglês – das batalhas à aristocracia.....18

O inesquecível Poodle.....20

O intrépido Jack Russel.....22

O Mastife Inglês, o Titã Britânico.....24

O maravilhoso Pastor de Shetland.....26

Os exóticos cães pelados.....28

Pastor Maremano: o guardião dos campos.....30

Pastor Belga Malinois, a Ferrari dos cães.....32

Rottweiller, o poderoso alemão.....34

Doenças associadas à castração pediátrica.....36

POSTERES ACADÊMICOS 38

Mensagem dos organizadores

E veio o segundo Livro de Resumos do IV Simpósio de Cinotecnia do CTUR/UFRRJ. Esse evento, de muita expectativa positiva, conseguiu, mais uma vez, se superar. A proposta inicial, a de mostrar aos estudantes do CTUR o que era Cinofilia, foi ampliada, e muito! Muita amizade, novos conhecimentos nos dois dias de evento. No dia 07 de junho, tivemos um verdadeiro espetáculo cinófilo. O professores Thiago (coordenador geral do evento, Juliano (Diretor substituto do CTUR) e Maria Ivone (pró Reitora de Extensão da Rural) receberam alguns mestres da cinofilia brasileira em pleno Colégio Técnico. O presidente e a vice presidente da Federação Cinológica do estado do Rio de Janeiro, o médico veterinário Luiz Eduardo Almeida e a sra Mirian Whendhausen retornaram ao CTUR. A presidente do Brasil Kennel Clube, sra. Renata Mendonça, recebida em nossa casa pela primeira vez, foi calorosamente recebida. O Departamento Carioca da Raça Buldogue Campeiro, entidade 'fundadora' do Simpósio, se fez presente pelos coordenadores Ilso Lopes e Felipe Vilela. A Associação de Criadores do Pastor da Mantiqueira retornou também, com o parceiro Luiz Gustavo Simões, que veio de São Paulo, não apenas para divulgar a bela raça brasileira oriunda da Serra da Mantiqueira, mas também para fortalecer o que a Cinofilia ensina: Amizade, ética, bem estar animal e o valor da tradição. O Hospital Veterinário da Rural, como sempre, esteve no evento, orientando e zelando por todos os envolvidos no Simpósio.

Outros grandes amigos, verdadeiros mestres, estiveram conosco: Maria Tremura, que recebeu justa homenagem de reconhecimento de nossa instituição, através das mãos de Fabio Willian, Monique Ribeiro, André Saramago e Luiz Cláudio Cartaxo, esses dois últimos

verdadeiros ícones da Cinofilia Brasileira. Mas as surpresas não pararam por aí. Ainda no primeiro dia, tivemos palestras com a jovem potência da Cinofilia, Ludwig Cruz que fez uma palestra sobre o Borzoi, o Galgo Russo, e, Carlos Albuquerque, sobre o exótico Xoloitztcuintle, o Pelado Mexicano. Mas não ficamos apenas nisso!

Ainda no primeiro dia de evento, houve apresentação de Pôsteres Acadêmicos, que encantaram a banca de avaliadores, encabeçada pelo Prof. Juliano e pela vice presidente Mirian. E o que dizer dos 'matches'?! Raças lindas e incríveis, avaliadas atentamente pelos convidados, que dividiram seus vastos conhecimentos com nossos alunos, que os secretariaram. Generosas, as autoridades tiraram dúvidas, ensinaram, incentivaram. Uma sinergia única! O Departamento do Buldogue Campeiro, após sua disputa, convidou os presidentes Luiz Eduardo e Renata Mendonça a entregaram, em conjunto, um certificado de reconhecimento cinófilo à Giulia Paes, proprietária da cadelinha Zara, presente em todas os Simpósios. Sr. Luiz Eduardo, em sua palavra, valorizou a dedicação da jovem Giulia, destacando que a cinofilia não se faz apenas com criadores, mas sim com proprietários de cães conscientes de seu dever em relação ao bem estar animal.

Ao final do dia 07, Renata Mendonça, que preside a entidade cinófila mais antiga do Brasil, convocou os vencedores dos 'matches' para a maior disputa do dia: o II Troféu CTUR. Na sequência, Mirian Whendausen, reuniu os estudantes e, após orientações assertivas, incentivos e muito entusiasmo, realizou uma disputa entre os estudantes, escolhendo os melhores handlers (apresentadores). Uma festa!

Assim foi o primeiro dia. E no segundo dia? Mais adrenalina. Os cães heróis, forjados para proteger a sociedade vieram em peso. No dia 08 de junho, aconteceu a

Segunda Etapa do Campeonato k9 do estado do Rio de Janeiro e o CTUR foi escolhido como sede! Do Batalhão de Ação com Cães da PM do Rio de Janeiro veio o renomado juiz Fabio Zomer, veterano de diversas missões, como Brumadinho, Mariana, Petrópolis, e mais recentemente, Rio Grande do Sul. Zomer abraçou toda a comunidade, juntamente com os competidores humanos e caninos. Que aulas, os heróis nos deram. Passo a passo, Zomer falou, desde a seleção dos filhotes, da importância da profissionalização cada vez mais exigente dos adestradores, dos criadores e da importância da conscientização do público. Zomer não parou por aí, chamou os alunos para montarem os três cenários que serviriam de provas para os cães presentes. Uma honra para os alunos do CTUR e da Zootecnia! E assim foi o segundo e último dia do Simpósio de Cinotecnia do CTUR, muita ação, tensão, torcida: nas bagagens, no galpão, no 'ferro velho', e, sobretudo, na última e aclamada prova: a intervenção, onde os cães tinham que defender seu protetor contra um agressor. Os cães voaram e não falharam. Bravura mesclada com técnica! Ao final, muitos abraços! Amizade, esse é o grande objetivo!

Agradecemos imensamente a todos os presentes em nosso evento, aos que trabalharam, trouxeram seus cães, expuseram seus trabalhos, ensinaram, falaram, ouviram, abraçaram... esse é o nosso jeito. Nosso trabalho é para a formação de base, e esperamos que nossa modesta contribuição para a Sociedade Brasileira seja eficaz, ainda que pequena, em dias de tanta desinformação e distorções sobre o que a Cinofilia propõe. E seguimos! Um grande abraço e até a próxima!

‘

Comissão Organizadora

VENCEDOR DO PRÊMIO DE MELHOR TRABALHO

O Pastor Alemão, O cão Herói

Felipe Paiva[1]; Pedro Oliveira[1]; Pyetro Mendes[1];
Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Pastor Alemão é uma das raças mais populares do mundo, estando no imaginário coletivo de amantes, ou não, de cães. Este trabalho teve por fim conhecer as origens do Pastor Alemão, bem como buscar compreender quais os fatores estão envolvidos em torno de raça canina, que expliquem sua popularidade. A origem da raça é creditada a Max Von Stephanitz, capitão da cavalaria alemã que buscava desenvolver um cão de pastoreio, com isso acasalou outros cães pastores da Alemanha, para criar cães de resistência, força e inteligência, além de zelo extremado com os membros de sua família. Ele já foi chamado de Lobo da Alsácia e Cão Pastor, a raça serviu nas duas Grandes Guerras Mundiais, em múltiplas funções. Desde então, o P.A. é amplamente utilizado pelas polícias de todo o mundo. É um cão de porte médio, levemente alongado com angulações moderadas, musculoso, mordedura articulada em tesoura. Os machos de 61 a 66 cm e a fêmea de 56 a 61 cm, pesando de 22 a 41 kg. Tendo seu pelo em camada dupla com os externos mais longos e duros ambas com subpelo. Tem o cinza como a cor dominante perante as outras e é a mais comum, também tem outros padrões como o bicolor que é preto com marcas amarelas ou avermelhadas nas extremidades, os Capa Preta, quando o cão é amarelado ou avermelhada e tem uma “capa” preta, geralmente nas costas e parte superior, e os de corpo inteiramente preto também fazem parte mesmo sendo mais raros por ser uma cor recessiva da raça. Demonstram personalidade forte, são

extremamente leais e companheiros aos seus proprietários e, ao mesmo tempo, valente e defensor. Devido a sua fama e fator efetivo tem muitos aficionados e entusiastas da raça que geram debate ao rumo que ela vem tomando. Ocasionando na criação de instituições de regulamentação e padrão da raça: Clube Brasileiro do Pastor Alemão (CBPA), Confederação de Origens do Pastor Alemão (COPA), Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC-FCI), com algumas diferenças morfológicas entre si, mas sempre com a valorização das provas de trabalho/temperamento.
Palavras chave: pastoreio, cão de guarda, cinofilia, cão de proteção.

Cane corso, o grandioso gladiador

Maria Clara Dias de Almeida[1]; Luís Otávio de Sousa Pontes[1]; Caíque dos Santos Silva[1]; Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente.
2. Professor do CTUR, orientador

O Cane Corso é uma raça em ascensão em todo mundo. De origem italiana, esta raça vem ocupando lugar de destaque para aqueles que desejam um cão de guarda. O trabalho objetivou conhecer as principais características dessa raça e buscar os fatores que possam explicar a popularização desta raça canina. O período de pesquisa ocorreu em abril de 2025, com consulta a site especializados. Forte, imponente e com um olhar que transmite segurança, ele carrega no nome e na postura toda a força de seus ancestrais romanos. Descendente direto dos antigos cães de guerra, o Cane Corso foi usado por séculos na Itália como cão de guarda, caçador e protetor das fazendas. E, mesmo com toda essa história, ele se encaixa surpreendentemente bem na vida em família. Grande e musculoso, pode passar dos 50 quilos facilmente, mas não se engane pelo tamanho. Apesar da aparência dura, o Cane Corso é um cão leal, carinhoso e muito ligado aos seus donos. É o tipo de cachorro que vai estar sempre por perto, atento a tudo e pronto para proteger quem ama. Ele é desconfiado com estranhos, o que o torna um excelente cão de guarda, mas com a família é um verdadeiro parceiro. Para conviver bem com um Cane Corso, é importante começar cedo com a socialização e o treinamento. Ele é muito inteligente e precisa entender quem está no comando. Não é um cão para donos inexperientes, mas com liderança firme e carinho, se torna um companheiro incrível. Também é cheio de energia, então

precisa de espaço e atividades para se manter equilibrado. Apesar do apelido de “gladiador”, o Cane Corso é muito mais do que um guerreiro, ele é um amigo leal, um protetor silencioso e um membro da família como poucos. Forte por fora e sensível por dentro, é uma raça que conquista o coração de quem aprende a conhecê-lo de verdade.

Palavras-chaves: Lealdade, Proteção, Imponência

O Dobermann, o Apolo dos cães

Adriano Ventura[1]; Bruno Vinicius[1]; Miguel de Brito[1]; Guilherme dos Santos[1]; Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Dobermann é uma das raças mais populares do mundo, tendo origem na Alemanha. O trabalho objetivou conhecer as raízes históricas do Dobermann. Foram consultados sites e artigos especializados no mês de abril de 2025. Desenvolvido na Alemanha do século XIX, Karl Friedrich Dobermann tinha como objetivo original criar um tipo de cão que seria ideal para fazer sua proteção durante o trabalho de coleta de impostos. A base genética do Dobermann foi o German Pinscher e o Beauceron, dentre outras raças e tipos caninos. De acordo com as mais diversas confederações e especialistas (Federação Cinológica Internacional), umas das principais funções desempenhadas pelos cães da raça Dobermann na área da segurança, no qual é deveras prestigiado por conta de suas várias características: inteligência, atenção, a alta energia e temperamento que pode variar de acordo com a situação em que o indivíduo pode se encontrar, sendo assim exímios cães de guarda e segurança. O Dobermann também é um cachorro que desempenha papéis casuais ou até mesmo diferenciados, como: companhia devido ao seu comportamento carinhoso e apegado aos membros da família; esportes caninos por conta de seu porte e foco; cão terapêutico; e não menos importante, a sua participação em trabalhos de busca e resgate que destaca a sua alta inteligência e olfato, porém vale ressaltar que esses cães não são muito comuns nesse papel. O Dobermann é um cão de porte médio a grande, atlético e musculoso. Possui pelagem curta e brilhante, geralmente preta ou marrom com marcas

ferrugem. Tem cabeça alongada, olhos expressivos e orelhas frequentemente cortadas. Sua aparência é elegante e imponente. É uma raça muito ágil, forte e inteligente, com grande presença física e postura vigilante.

Palavras chave: cães de guarda, cinofilia, cinotecnia.

O Buldogue Inglês – das batalhas à aristocracia

Beatriz Carneiro Fagundes Amorim[1]; Celine Garcia Araújo[1]; Lavynnia Esteves Pimentel[1]; Thiago Dias Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, Orientador

O buldogue é uma raça canina originária da Inglaterra, desenvolvida durante a Idade Média para participar do bull-baiting, um esporte violento no qual cães enfrentavam touros. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer um pouco da história de uma raça muito popular em todo o mundo. O período de pesquisa compreendeu os meses de março e abril, com consulta a sites especializados. Os primeiros buldogues eram altos, musculosos e resistentes, descendentes de cães molossóides, como o Alão, conhecidos por sua força impressionante. Com a proibição do bull-baiting em 1835, a raça perdeu sua função original e quase foi extinta. No entanto, a partir da década de 1860, com a popularização das exposições caninas em todo o mundo, criadores decidiram transformar o buldogue, cruzando-o com outras raças, como o pug. O resultado foi um cão mais baixo, compacto e robusto, com peito largo, focinho achatado e mandíbula inferior projetada (prognatismo). Esse novo buldogue tornou-se mais dócil e afetuoso, sendo ideal como cão de companhia para famílias. Com o tempo, ganhou popularidade mundial e se tornou um símbolo cultural da Inglaterra. Atualmente o Buldogue Inglês é um cão unicamente de companhia, ainda que preserve alguma parcela de seu temperamento combativo. Não raro, um ou outro exemplar da raça não tem boa convivência com outros cães. Criadores, realmente comprometidos com a preservação do Buldogue Inglês, se dedicam a acasalar

indivíduos sem problemas de saúde, como displasia de cotovelos e coxofemoral, problemas de pele e de mau temperamento. Um desafio para a raça diz respeito à sua reprodução, quase sempre via inseminação artificial e parto por cesariana. O antigo Buldogue, posteriormente selecionado para o Buldogue Inglês, serviu para base de diversas raças 'abuldogadas' e outros Buldogues. Este trabalho contribuiu para a melhor compreensão de como surgem as raças de cães, história de um país e a importância do conhecimento técnico acerca de cães.
Palavras chave: cachorro, cinofilia, cinotecnia

O inesquecível Poodle

Thaylor Gabriel Brito Dias Costa[1]; Victor Hugo Alvarenga Faria[1]; Gustavo Mendonça Rodrigues[1]; Enzo Santa de Carvalho[1]; Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Poodle é uma das raças mais populares do mundo, sendo conhecido pela pelagem exuberante, inteligência e pelo grooming. O presente trabalho buscou conhecer as origens do Poodle. O período de pesquisa compreendeu os meses de março e abril de 2025, com buscas em sites especializados. Possuir de história controversa, sua origem provável é a Alemanha, onde era chamada de 'Pudel' ou 'Puddelin'. A França também reivindica, com grande força, ser o berço desta raça, onde os antigos cães eram chamados de 'Caniche'. Em ambos os países, o Poodle sempre foi um vigoroso cão de caça, notadamente, a busca de animais junto a corpos de água. Sua pelagem encaracolada e densa, que pode apresentar diversas cores como branco, preto, marrom, cinza e abricó, era funcional para o trabalho na água e, com o tempo, tornou-se um símbolo de elegância, especialmente na corte francesa. Ao longo dos séculos, o Poodle evoluiu de cão de trabalho para um companheiro sofisticado e versátil, presente em pinturas de grandes mestres e até no cinema. Caracterizado por sua inteligência excepcional, sendo considerada a segunda raça mais esperta do mundo, o Poodle é um cão atento, ativo e facilmente treinável. Sua natureza brincalhona e leal o torna um excelente companheiro para famílias e indivíduos, adaptando-se bem a diferentes ambientes, desde apartamentos até casas com espaço. Existem quatro variedades de tamanho: Toy, Miniatura, Médio e Grande, cada um com suas

particularidades, mas compartilhando a mesma vivacidade e afeto. Apesar de geralmente dóceis, poodles podem desenvolver comportamentos indesejados se não receberem estimulação mental e física adequadas, além de socialização desde cedo. Sua necessidade de companhia é grande, e longos períodos de solidão podem levar à ansiedade de separação. Com os devidos cuidados e treinamento, o Poodle se revela um membro da família carinhoso, divertido e inesquecível.

Palavras chave: criação, caça aquática, cinofilia, cinotecnia.

O intrépido Jack Russel

Esther Passamani Merabet[1], Ester de Souza[1], Maria Júlia Souza[1], Matheus Rabelo[1]; Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Jack Russell Terrier é uma raça canina de pequeno porte, originária da Inglaterra no início do século XIX. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a raça Jack Russel Terrier. O período de pesquisa compreendeu o mês de abril de 2025, com consulta a mídias digitais especializadas. A raça foi desenvolvida pelo reverendo John Russell, que determinou o nome da raça a partir de seu sobrenome, com o objetivo de criar um cão valente e ágil para auxiliar na caça à raposa. Esses cães precisavam ser rápidos, determinados e pequenos o suficiente para entrar nas tocas das presas sem feri-las, apenas afugentando-as para fora. Fisicamente, a raça é compacta, musculosa e extremamente ágil. Sua altura varia entre 25 e 30 centímetros na cernelha, com peso proporcional, geralmente entre 5 e 7 quilos. Eles costumam viver em média entre 10 e 15 anos e é de característica comum da espécie aparecerem algumas doenças — luxação patelar, luxação do cristalino e doença de Legg-Calvé-Perthes. A sua pelagem é curta e áspera, conferindo um aspecto liso, de fácil manutenção. A cor predominante é o branco, com manchas pretas e/ou castanhas, especialmente na cabeça e nas orelhas. Seus olhos escuros e expressivos revelam um olhar atento e curioso, característico da raça. Jack Russell é atualmente identificado com uma raça de Fox Terrier, mas era mais conhecido como um pastor-esportista na era vitoriana. Apesar de sua grande popularidade, o Jack Russell Terrier foi aceito como raça pelo Kennel Club apenas em 2016. Um dos motivos foi que seus clubes de

criação queriam mantê-lo como uma raça de trabalho, em vez de uma raça de fantasia; porém foi notado que cães dessa raça deveriam ter seu reconhecimento para se tornarem também cães criados em casas, uma vez que, além de seu ambiente profissional. Nas palavras de Catherine Romaine Brown em “The Jack Russell Terrier: Courageous Companion”, os Jack Russell Terriers não são cães para qualquer um — são para aqueles que se aventuram, que sabem amar, possuem um bom senso de humor e que têm a compreensão de apreciar a raça que talvez seja a mais intelectual do mundo canino. Para as pessoas que se encontram em um estilo de vida sedentário, ausente ou pessoas com doenças cardiovasculares, talvez não seja a raça mais adequada para se adquirir. Os Jack Russell, além da sua inteligência inquestionável, também são muito amorosos, demandando um comprometimento, que se nivela ao de pais e filhos. Os Jack Russell Terriers formam conexões fortes com humanos e outros animais, assim como podem formar fortes aversões ao longo de sua vida.

Palavras chave: raça canina, cinofilia, história, ctur.

O Mastife Inglês, o Titã Britânico

Gustavo Barbosa Da Silva[1], Thiago D. Trindade[2]
Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
Professor do CTUR, orientador

Majestoso, imponente e leal. O Mastife Inglês, conhecido como o titã britânico, é uma das raças mais impressionantes do mundo canino. O objetivo desta pesquisa foi conhecer as características de uma das maiores raças de cães do mundo. Para realizar essa pesquisa, foram consultados sites e artigos especializados em cinofilia. O período de levantamento de dados ocorreu entre março e abril de 2025. Dotado de uma estrutura gigantesca essa raça carrega consigo uma história fascinante e um caráter nobre. O Mastife Inglês tem raízes profundas na história britânica, remontando a tempos antigos. Registros indicam que esses gigantes já eram utilizados como cães de guarda, proteção e até mesmo em batalhas pelos romanos. Com o passar dos séculos, tornaram-se símbolos de força e respeito, sendo apreciados por nobres e monarcas europeus. O Mastife Inglês é, sem dúvida, um dos maiores cães do mundo em termos de massa corporal. Machos podem ultrapassar os 100 kg, com uma altura que varia de 70 a 90 cm na cernelha. Sua estrutura musculosa e poderosa, combinada com uma postura digna, transmite um ar de autoridade inquestionável. Além do tamanho, seu pelo curto e denso pode vir em várias tonalidades, como castanho, dourado e tigrado, sempre acompanhado da característica máscara preta no rosto, que acentua seu olhar penetrante e expressivo. Apesar da aparência intimidadora, o Mastife Inglês é um verdadeiro gigante gentil. Extremamente leal e protetor, ele cria um vínculo profundo com sua família, tornando-se um excelente cão de companhia. Seu temperamento equilibrado e paciente o torna perfeito para lares que buscam um guardião

confiável, mas também um amigo afetuoso. Embora não seja um cão de energia excessiva, ele precisa de passeios regulares e estímulos mentais para manter-se saudável e feliz. Além disso, sua socialização desde filhote é essencial para que ele se desenvolva como um animal confiante e amigável. Por ser uma raça de grande porte, o Mastife Inglês requer cuidados específicos. A alimentação deve ser balanceada para evitar problemas de peso, pois a obesidade pode agravar condições articulares, como displasia de quadril. Além disso, visitas regulares ao veterinário ajudam a manter a saúde geral em dia. Outro fator importante é sua expectativa de vida, que, infelizmente, tende a ser menor do que a de outras raças menores, geralmente variando entre 6 e 10 anos. Portanto, proporcionar qualidade de vida e carinho é essencial para que ele aproveite ao lado da família. O Mastife Inglês é muito mais do que um cão de grande porte – ele é um símbolo de nobreza, força e lealdade. Afinal, um titã britânico não se define apenas pelo tamanho, mas pela grandiosidade de sua alma.

Palavras: cinofilia, cinotecnia, raças de cães

O maravilhoso Pastor de Shetland

Kaio Adriano[1], Mariah Honório[1], Raphaela Zabeu[1], João Vitor [1], Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Pastor de Shetland é uma das raças mais encantadoras e inteligentes, perfeito para quem busca um pet leal, ativo, inteligente e de fácil convivência. O objetivo do trabalho foi conhecer a história e as características físicas e comportamentais do Pastor de Shetland. O período de pesquisa ocorreu entre março e abril de 2025. Com a altura variando entre 33 a 41 cm; pesando de 6 a 12 kg; com uma expectativa de vida de 12 a 14 anos e com pelos longos, densos e duplos, com subpelo macio e camada externa mais rígida, a raça surgiu nas Ilhas Shetland, na Escócia. Este cão foi desenvolvido para o pastoreio de ovelhas e outros pequenos animais. Sua origem remonta a cruzamentos entre cães de pastoreio escoceses e cães menores da região. Ao longo dos séculos, os fazendeiros das Ilhas Shetland valorizaram esse cão por sua inteligência e habilidade em lidar com terrenos acidentados. Reconhecido oficialmente como raça no início do século XX, o Pastor de Shetland de imediato conquistou admiradores no mundo todo devido à sua beleza e personalidade cativante. Com sua aparência similar ao Collie, porém em tamanho menor, ele encanta por sua elegância, agilidade e personalidade amorosa. Seja como um companheiro em casa ou um atleta em competições, ele se destaca. Criadores éticos se dedicam a preservar a história dessa raça escocesa, garantindo ainda exemplares de boa saúde física e mental. Contudo, é essencial monitorar a alimentação e oferecer exercícios regulares para evitar obesidade. No Brasil, o Pastor de

Shetland está se tornando cada vez mais popular e com exemplares de boa qualidade, capazes de disputar torneios em todo o mundo.

palavras-chave: inteligente, pastoreio, Ilhas de Shetland, Escócia

Os exóticos cães pelados

Murilo Augusto Lorenção de Sousa[1];Laís Eduarda Merches da Silva[2];
Thiago Dias Trindade[3];

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

Existem, em algumas partes do mundo, algumas raças de cães que são desprovidas de pelagem, tornando-os facilmente distinguíveis das demais. Este trabalho objetivou encontrar as raças de cães, em variados graus, sem pelos. O período de execução das pesquisa foi de março a abril de 2025, com consulta a sites e artigos especializados. Pelado Mexicano: também conhecido como Xoloitzcuintle – ou apenas Xolo -, é um cão sem pelo extremamente amigável, calmo e afetuoso. Como o próprio nome já entrega, ele foi criado no México, mais especificamente no período Pré-Colombiano, tempo em que haviam muitos cães pelados no País. A função inicial da raça é tão peculiar quanto a sua aparência: aquecer camas e, às vezes, servia como alimento. Atualmente, o Xolo é mais conhecido nas Américas do Sul e Central, sendo um ótimo cão de companhia, inteligente, obediente e altamente adaptável, além de ser encontrado em dois tamanhos. Cão de Crista Chinês: embora o nome indique que ele tenha origem asiática, essa raça foi desenvolvida na África do Sul especialmente para ser um cachorro de companhia. Ele pode ser encontrado na versão peluda, que na verdade possui pelos apenas na região do crânio, nas patas e no rabo, raramente coberto de pelos; e a completamente “pelada”, que é a mais famosa mundo afora. Pelado Peruano: também chamado de Cão Pila, essa raça de cachorro sem pelo é uma das mais antigas da história. Ele é o único cão criado no Peru e foi reconhecido como

patrimônio nacional do seu País de origem. O Pelado Peruano é afetuoso, brincalhão e muito fiel aos seus humanos. Ele adora interagir com crianças, porém, é desconfiado de pessoas estranhas. Apesar disso, ele dificilmente demonstra agressividade. Pila Argentino: muito se parece com o Pelado Mexicano e o Cão Peruano, mas as semelhanças são apenas em relação à aparência. Ele pode ser encontrado em três tamanhos: pequeno, médio e gigante. Além da fisionomia, o que chama a atenção é a expectativa de vida da raça: um Pila Argentino pode viver mais de 20 anos de idade, claro, se foi muito bem cuidado desde a infância. Terrier Americano sem pelo: é um cachorro extremamente inteligente, afetuoso, brincalhão e leal. É uma raça relativamente rara e é considerada uma variação do Terrier Rateiro. Por ser muito pequeno, muitos o confundem com o Chihuahua – só que sem pelos.

Palavras chave: cinofilia, cinotecnia, patrimônio nacional, ctur, cachorro.

Pastor Maremano: o guardião dos campos

Fabio Willian Alves de paula [1]. Arthur deAraújoMachado[2], Ana Beatriz Pereira da Silva[3], Thiago D. Trindade [4]

1. Discente do curso técnico em Agroecologia
2. Professor do CTUR, orientador

O Pastor Maremano, ou Cão de Pastor da Maremano, é uma raça italiana valorizada por sua habilidade em proteger rebanhos e propriedades. O presente trabalho objetivou conhecer uma importante raça italiana de pastoreio de ovelhas. O período de estudos compreendeu entre os meses de março e abril, com consulta a artigos e site especializados. Originário da região da Maremma, esse cão se destaca pelo instinto protetor, independência e lealdade. Desde tempos antigos, o Maremano foi criado para viver em áreas rurais e difíceis, defendendo rebanhos contra lobos e ladrões. Fisicamente, é um cão grande, forte e imponente. Possui pelagem branca, grossa e densa, ideal para encarar diferentes climas. Seu corpo musculoso permite longas caminhadas e atividades intensas. É naturalmente protetor, atento e corajoso. Também é independente, tomando decisões sozinho quando necessário. Apesar de reservado, é leal e afetuoso com a família, sendo calmo e observador. Para garantir seu bem-estar, o Maremano precisa de espaço, atividades físicas regulares e estímulo mental. Como pode ser teimoso, o adestramento deve começar cedo, com paciência e reforços positivos. Cuidados com a saúde, visitas ao veterinário e manutenção da pelagem também são importantes. Mais do que um cão de guarda, o Pastor Maremano representa uma tradição de parceria entre homem e natureza. É ideal para quem vive no campo e tem tempo para oferecer atenção e cuidado. Forte, esperto e carinhoso, ele não só protege, como também conquista o coração de quem convive com ele.

Palavra chave: cão, raça italiana, ctur, cinofilia, cinotecnia

Pastor Belga Malinois, a Ferrari dos cães

Kahenna Vieira Oldal[1]; Gabriel Sader De Almeida[2]; Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

O Pastor Belga Malinois, nos últimos anos, apresentou grande crescimento populacional em todo o mundo, sobretudo no Brasil. Esta pesquisa objetivou conhecer uma importante raça de ampla versatilidade. Os levantamentos bibliográficos compreenderam o mês de abril de 2025, com análise de site e artigos especializados. Entre os anos de 1891 e 1897, o professor Adolphe Reul, da Escola de Veterinária de Cureghem (Bélgica), realizou amplo trabalho de desenvolvimento de um cão que pudesse reunir algumas características: agilidade, força, resistência e inteligência., utilizando como base genética o Pastor Alemão e o Pastor Holandês. É o mais antigo dos Pastores Belgas, contribuindo para o surgimento de outras variedades. Seu destaque vem devido a sua inteligência e obediência, sendo utilizado nas duas Guerras Mundiais, como Cão de Guerra. Ele possui pêlo curto, é um cachorro de porte médio e algumas patologias comuns desta raça são: displasia coxofemoral (locomotora), atrofia progressiva da retina ou catarata (oftalmológicas) e hemofilia e epilepsia idiopática, sendo uma grande preocupação dos criadores sérios, dedicados em erradicar tais enfermidades. Os machos podem chegar de 60 a 66 centímetros de altura, enquanto as fêmeas variam de 55 a 66. No peso, temos os machos com 24 a 34 kg e as fêmeas com 18 a 27 kg. Atualmente o Malinois é empregado em operações estratégicas das Polícias Federais do mundo todo até no BOPE e FBI em missões de busca de drogas, Defesa

Civil, Corpo de Bombeiros para desastres ambientais como terremotos e deslizamentos de terra, além de shows de obediência e competições esportivas como Flyball e Canicross. Por conta de sua beleza e versatilidade alcançou grande popularidade no Brasil, o que se tornou um problema. Há um crescente registro de acidentes com esses cães, em virtude de pessoas que não são capacitadas a possuírem um cão desse tipo. Criadores e Adestradores éticos entregam filhotes dessa raça a pessoas experientes e que saibam conduzir um Pastor Belga Malinois.

Palavras chave: cão de intervenção, cinofilia, cachorro.

Rottweiller, o poderoso alemão

Ana Carolina Ferreira de Oliveira [1], Mariana França Oliveira Primo[1], Rafaela Boschi Couvreur[1]; Thiago Dias Trindade[2]

1 – Discentes do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2 – Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
EMAIL: carolinaferre_@ufrrj.br

O Rottweiler é uma raça de cães molossóides originária da Alemanha, inicialmente criada para pastoreio e como cão de guarda. A pesquisa, realizada em março de 2025, consultou diversas fontes especializadas. Seus ancestrais datam do Império Romano, onde eram empregados para conduzir gado e proteger propriedades. O nome "Rottweiler" vem da cidade de Rottweil, na Alemanha, onde a raça foi refinada. Esse cão de grande porte apresenta uma estrutura robusta e musculosa, com pelagem curta, densa e brilhante, predominantemente preta com marcas castanhas. Destaca-se pela capacidade de proteger e pela lealdade incondicional à sua família. Além disso, são conhecidos por sua inteligência e rapidez de aprendizado, o que os torna adequados para funções como cães de trabalho, policiais e até de terapia.Sua aparência imponente, como apontado anteriormente, combinada com um caráter vigilante e protetor, fazem do Rottweiler um excelente cão de guarda. A facilidade para aprender e a inteligência destacada explicam sua popularidade em atividades profissionais, como segurança e resgates. Eles também são altamente leais aos seus donos, sendo muito protetores com a família. Com os cuidados adequados, sua expectativa de vida varia entre 9 e 12 anos, mantendo-se ativos e saudáveis. Ao longo dos anos, a raça

passou por um processo seletivo rigoroso, o que aprimorou suas características físicas e comportamentais. Por mais que, originalmente, não tenha sido criado com esse propósito, o Rottweiler tornou-se um dos cães mais respeitados no mundo, reconhecido pela sua eficácia em guarda e proteção. Sua presença forte e seu histórico de trabalho reforçam a imagem de poder, consolidando-o como uma raça admirada. A criação ética continua sendo essencial para garantir a qualidade e o bem-estar desses animais. Este estudo contribui para o entendimento sobre o Rottweiler, ressaltando sua importância como cão de guarda e companheiro leal, além de destacar a criação responsável, que assegura seu aprimoramento contínuo e adaptação a diversas funções, como serviço, resgate e terapia.

Palavras-chave: Rottweiler; cão de guarda; seleção planejada; cinotecnia.

Doenças associadas à castração pediátrica

Ana Julia Viana De Araújo Reis[1], Davi Ribeiro Sant`ana[1], Maria Eduarda Oliveira dos Santos [1], Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente
2. Professor do CTUR, orientador

A castração pediátrica, ou precoce, é a esterilização cirúrgica realizada em cães antes da puberdade a fim de controlar possíveis gestações ou doenças. O objetivo desta pesquisa foi conhecer os riscos à saúde de animais em decorrência da castração pediátrica. O período de levantamento bibliográfico ocorreu entre março e abril de 2025, com consulta artigos e sites especializados. A gonadectomia remove testículos ou ovários e útero, utilizando técnicas anestésicas específicas para filhotes. Embora eficaz, estudos indicam possíveis riscos ao desenvolvimento ósseo e hormonal. Isso ocorre porque hormônios como estrogênio e testosterona não atuam apenas na reprodução, mas também na maturação de ossos, músculos, sistema urinário, metabolismo e comportamento, podendo sua ausência precoce levar a alterações estruturais e metabólicas fundamentais para a vida. Dentre os diversos motivos que um tutor tem para castrar seu cão, destaca-se a prevenção de problemas de saúde, de acordo com a Revisão da Pubvet :"*A castração tem sido associada a um aumento no risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer em cães, incluindo hemangiossarcoma, hiperadrenocorticismo, linfoma, tumor de mastócitos e osteossarcoma.*" O que mais preocupa nessas doenças é que (por serem cânceres) não têm cura. O osteossarcoma, por exemplo, é o câncer mais mortal em cães. Além disso, a castração prematura também influencia consideravelmente os riscos de obesidade em seu pet. A redução dos hormônios sexuais ocasiona aumento no

apetite e diminuição de atividades físicas, o que leva indiretamente ao ganho de peso e, em casos extremos, a problemas cardio-osteoarticulares. Além desses obstáculos que procedem da castração pré-púbere, alguns se manifestam na própria mesa cirúrgica. Baseado na revisão "*As implicações da castração precoce e tardia em cães"*, "*Existe uma maior preocupação no que se refere aos riscos cirúrgicos e anestésicos da castração precoce ou pediátrica. Alguns autores afirmam que são necessários maiores cuidados, pois as estruturas são menores e mais friáveis, podendo ocorrer hemorragias se houver a dilaceração dessas estruturas.*" Em suma, apesar da contribuição reconhecida pela Medicina Veterinária para o controle populacional, o processo ainda é bastante discutido entre entendedores da área sendo assunto de discussões ao redor do mundo. Cabe ao proprietário então a análise técnica levando em conta os riscos e benefícios desse processo cirúrgico.

Palavra chave: esterilização, cinotecnia, cinofilia, criação.

PÔSTERES ACADÊMICOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

Border Collier: O cão mais inteligente do mundo

Isabelly Oliveira de Souza[1], Milena Ramos Sousa[1], Sofia Oliveira Albino, Samuel França da Costa[1], Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente; 2. Professor do CTUR, Orientador.

INTRODUÇÃO

O Border Collie é uma raça de cão originária das fronteiras entre Escócia e Inglaterra, reconhecida mundialmente por sua inteligência, energia, lealdade e habilidades excepcionais no pastoreio de ovelhas.

fig.1e 2:Border Collier no final do século 19

OBJETIVO

Conhecer a raça border collier, destacando suas principais características e conhecer suas raizes históricas.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas em sites especializados na raça Border Collie entre os meses de abril e maio de 2025.

RESULTADO E DISCUSÃO

Sua história começou no período das invasões vikings, quando cães nórdicos foram cruzados com cães locais, desenvolvendo uma linhagem voltada para o trabalho e a obediência. O cão Old Hemp, nascido em 1893 na Inglaterra, é considerado o grande progenitor do Border Collie moderno, sendo referência por seu comportamento silencioso, eficiente e altamente inteligente no pastoreio. A palavra “Border” faz referência à região de fronteira, enquanto “Collie” é um termo antigo utilizado para designar cães de trabalho. De porte médio, medindo entre 46 e 56 cm na cernelha e pesando de 12 a 20 kg, possui pelagem dupla, que pode ser curta ou longa, com cores variadas como preto e branco, merle, tricolor e outras. É um cão extremamente versátil, participando de atividades como busca e salvamento, esportes caninos, obediência, terapia assistida e serviços para pessoas com deficiência. Além de ser excelente no trabalho, oferece benefícios emocionais e físicos aos donos, estimulando práticas esportivas e contribuindo para a saúde mental, reduzindo estresse e ansiedade. No entanto, é uma raça que exige alta dedicação, com necessidade constante de estímulos físicos e mentais, caso contrário, podem surgir comportamentos destrutivos, ansiedade e reatividade.

Fig. 3. Variedade pelo longo, canil Best Border, São Paulo, SP.

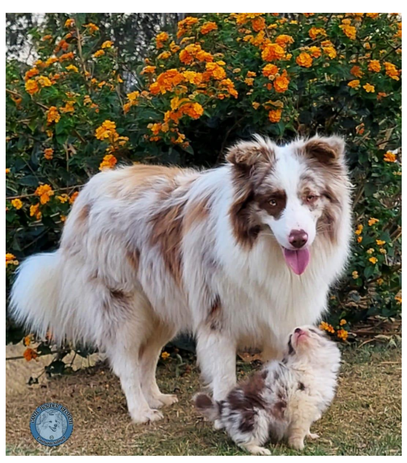


Fig. 4. Variedade pelo longo, cor merle, canil , canil Reobote, Piranguçu, MG

Fig. Variedade pelo curto, canil Raça de Canal, Itapetininga, SP.

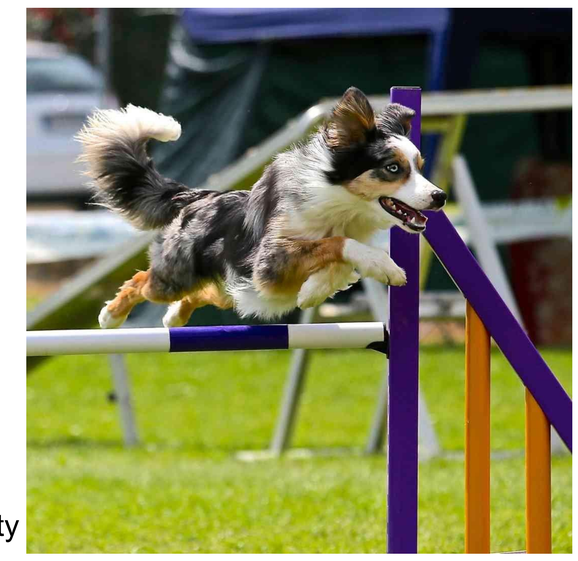


Fig. Prática esportiva Agility

Fig.5. Prática esportiva Fly Ball

Fig. 6. Prática esportiva Canicross.

Fig. 7 e 8. Demonstração de pastoreio.

Fig. 9. Terapia assistida com cães.

Fig. 10. Atuando em busca e resgate. Detecção (faro).

CONCLUSÃO

o Border Collie é ideal para proprietários que buscam um companheiro extremamente ativo, inteligente, leal e disposto a participar de todas as aventuras e desafios do dia a dia.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

O Buldogue Inglês - das batalhas à aristocracia

Beatriz Carneiro Fagundes Amorim[1]; Celine Garcia Araujo[2]; Lavynnia Esteves Pimentel[2]; Thiago D. Trindade[3]

[1]Discente CTUR/UFRRJ. E-mail: email@ufrrj.br; [2]Discente CTUR/UFRRJ; [2]Discente CTUR/UFRRJ; [3]Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O buldogue é uma raça canina originária da Inglaterra, desenvolvida durante a Idade Média para participar do bull-baiting, um esporte violento no qual cães enfrentavam touros.

Fig. 1 Bull Baiting, luta de cães com touros.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer um pouco da história de uma raça muito popular em todo o mundo.

METODOLOGIA

O período de pesquisa compreendeu os meses de março e abril, com consulta a sites especializados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os primeiros buldogues eram altos, musculosos e resistentes, descendentes de cães molossóides, como o Alão, conhecidos por sua força impressionante. Com a proibição do bull-baiting em 1835, a raça perdeu sua função original e quase foi extinta. No entanto, a partir da década de 1860, com a popularização das exposições caninas em todo o mundo, criadores decidiram transformar o buldogue, cruzando-o com outras raças, como o pug. O resultado foi um cão mais baixo, compacto e robusto, com peito largo, focinho achatado e mandíbula inferior projetada (prognatismo). Esse novo buldogue tornou-se mais dócil e afetuoso, sendo ideal como cão de companhia para famílias. Com o tempo, ganhou popularidade mundial e se tornou um símbolo cultural da Inglaterra. Atualmente o Buldogue Inglês é um cão unicamente de companhia, ainda que preserve alguma parcela de seu temperamento combativo. Não raro, um ou outro exemplar da raça não tem boa convivência com outros cães. Criadores, realmente comprometidos com a preservação do Buldogue Inglês, se dedicam a acasalar indivíduos sem problemas de saúde, como displasia de cotovelos e coxofemoral, problemas de pele e de mau temperamento. Um desafio para a raça diz respeito à sua reprodução, quase sempre via inseminação artificial e parto por cesariana.

Fig. 2 Buldogue antigo, século 19

Fig. 3 Buldogue moderno.

Fig. 4 Buldogue Inglês, Canil Império do Eldorado, RS.

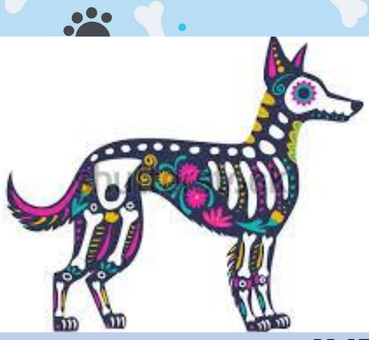
Fig. 5 Filhote, Canil Duas Marias, São Paulo, SP.

CONCLUSÃO

O antigo Buldogue, posteriormente selecionado para o Buldogue Inglês, serviu para base de diversas raças ‘abuldogadas’ e outros Buldogues. Este trabalho contribuiu para a melhor compreensão de como surgem as raças de cães, história de um país e a importância do conhecimento técnico acerca de cães.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR



Os Exóticos Cães Pelados

Murilo Augusto Lorenção de Sousa[1];Laís Eduarda Merches da Silva[2]; Thiago Dias Trindade[3];

[1]Discente CTUR/UFRRJ. E-mail:murilo02@ufrrj.br[1]laisduda@ufrrj[2]br, thiagotdt@hotmail.com.[3]

INTRODUÇÃO

Existem, em algumas partes do mundo, algumas raças de cães que são desprovidas de pelagem, tornando-os facilmente distinguíveis das demais. Este trabalho objetivou encontrar as raças de cães, em variados graus, sem pelos.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou encontrar as raças de cães, em variados graus, sem pelos.

METODOLOGIA

O período de execução das pesquisa foi de março a abril de 2025, com consulta a sites e artigos especializados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Pelado Mexicano: também conhecido como Xoloitzcuintle – ou apenas Xolo -, é um cão sem pelo extremamente amigável, calmo e afetuoso. Como o próprio nome já entrega, ele foi criado no México, mais especificamente no período Pré-Colombiano, tempo em que haviam muitos cães pelados no País. A função inicial da raça é tão peculiar quanto a sua aparência: aquecer camas e, às vezes, servia como alimento. Atualmente, o Xolo é mais conhecido nas Américas do Sul e Central, sendo um ótimo cão de companhia, inteligente, obediente e altamente adaptável, além de ser encontrado em dois tamanhos. Cão de Crista Chinês: embora o nome indique que ele tenha origem asiática, essa raça foi desenvolvida na África do Sul especialmente para ser um cachorro de companhia. Ele pode ser encontrado na versão peluda, que na verdade possui pelos apenas na região do crânio, nas patas e no rabo, raramente coberto de pelos;e a completamente “pelada”, que é a mais famosa mundo afora. Pelado Peruano: também chamado de Cão Pila, essa raça de cachorro sem pelo é uma das mais antigas da história. Ele é o único cão criado no Peru e foi reconhecido como patrimônio nacional do seu País de origem. O Pelado Peruano é afetuoso, brincalhão e muito fiel aos seus humanos. Ele adora interagir com crianças, porém, é desconfiado de pessoas estranhas. Apesar disso, ele dificilmente demonstra agressividade. Pila Argentino:muito se parece com o Pelado Mexicano e o Cão Peruano, mas as semelhanças são apenas em relação à aparência. Ele pode ser encontrado em três tamanhos: pequeno, médio e gigante. Além da fisionomia, o que chama a atenção é a expectativa de vida da raça: um Pila Argentino pode viver mais de 20 anos de idade, claro, se foi muito bem cuidado desde a infância. Terrier Americano sem pelo: é um cachorro extremamente inteligente, afetuoso, brincalhão e leal. É uma raça relativamente rara e é considerada uma variação do Terrier Rateiro.

Fig.1 Cão pelado Terrier Americano, imagem da Internet.

Fig.2 Cão Pelado Peruano

Fig. Cão de Crista Chinês Eashik Arturo Reggio, canil Eashik, Rio de Janeiro, RJ

Fig.3 Cão Pelado Mexicano, canil Javary, Rio de Janeiro, RJ.

Fig.5 Cão Pelado Mexicano , rara versão com pelos. Propriedade de José Ignácio Rivera,

Fig. Cão de crista Chinês Eashik Nero, rara versão com pelagem predominante, canil Eashik, Rio de Janeiro, RJ

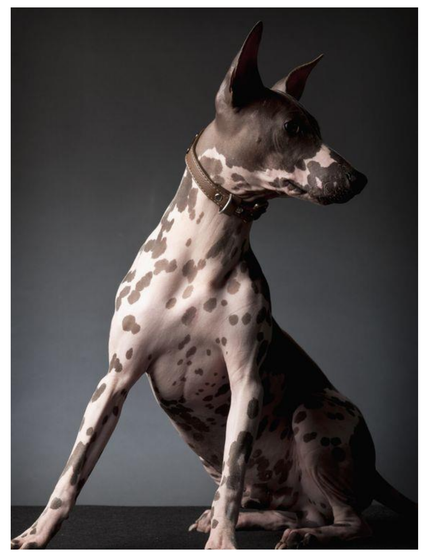


Fig.4 Cão Pelado De Pila Argentino, foto da internet.

CONCLUSÃO

Em suma, as raças de cães sem pelos, apesar de menos comuns, possuem características marcantes que vão muito além da aparência. Cada uma delas tem uma história rica, temperamento próprio e funções específicas que foram moldadas ao longo do tempo, muitas vezes ligadas à cultura e às necessidades de seus países de origem. Seja pela companhia fiel, inteligência ou adaptabilidade, esses cães demonstram que a ausência de pelos não diminui em nada o carinho e a lealdade que podem oferecer aos seus tutores. Conhecê-los é também valorizar a diversidade e a riqueza do mundo canino

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

CANE CORSO, O INCRÍVEL GLADIADOR

Maria Clara Dias de Almeida [1]; Caíque dos Santos Silva [2]; Luis Otávio de Sousa Pontes[2]; Thiago D. Trindade[3]

1. *Discente do curso Técnico em Meio Ambiente*
2. *Professor do CTUR, orientador*

INTRODUÇÃO

O Cane Corso é uma raça canina de origem italiana que se destaca por sua imponência física e forte instinto protetor. Apelidado de “gladiador”, esse cão é herdeiro direto dos antigos molossos romanos, sendo valorizado por sua coragem, lealdade e inteligência. Apesar de sua aparência intimidadora, é também um cão sensível e apegado à família.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais características do Cane Corso, destacando seu comportamento, funções históricas e perfil como animal de estimação. Também busca desmistificar a ideia de que se trata de uma raça naturalmente agressiva, mostrando sua versatilidade e capacidade de adaptação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em fontes especializadas sobre etologia (estudo do comportamento animal), documentos históricos da raça e materiais de criadores experientes. Os dados foram analisados de forma descritiva para compor um panorama acessível sobre o Cane Corso.

Fig. 1. Filhote, canil Canil Tcane, São Paulo, SP.

Fig. 2. Cronos All Black Di Tcane dos Talarico, canil Tcane, São Paulo, SP.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa confirmou que o Cane Corso é um cão de temperamento equilibrado, com comportamento protetor, mas não agressivo quando socializado adequadamente. É um cão que exige atividades físicas constantes, liderança firme e carinho por parte do tutor. Quando bem conduzido, torna-se um companheiro afetuoso e vigilante. Sua reputação de gladiador se confirma pela coragem e postura imponente, mas também revela um lado doce, especialmente no convívio familiar.

Fig.3. D’Fantasma dei Mololssi Meridionale, canil Pienluti, Brasília, DF.

Fig.4. Frost Boaz Pienluti, canil Pienluti, Brasília, DF

Fig. 5. Padrão de cores do Cane Corso. Canil Guardians Castle, Rio de Janeiro, RJ.

CONCLUSÃO

O Cane Corso é mais do que um cão de guarda: é um verdadeiro amigo e defensor. Sua combinação de força, lealdade e sensibilidade o torna ideal para famílias que possam oferecer tempo, estrutura e dedicação ao seu bem-estar. Criado com responsabilidade, ele se transforma em um parceiro fiel e admirável.

REFERÊNCIAS

• BROWN, K. Cane Corso: A Complete Guide. Dogwise Publishing, 2017.

• FEDERAÇÃO CINOLÓGICA INTERNACIONAL (FCI). Padrão oficial da raça Cane Corso Italiano. Disponível em: https://www.fci.be. Acesso em: abr. 2025.

AGRADECIMENTOS

gran® Nutrição Animal · Way Medicina Veterinária Avançada · Agro Bazar Boa Esperança & Coqueiral · Federação Cinológica do Estado do Rio de Janeiro FECERJ

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

DOENÇAS ASSOCIADAS A CASTRAÇÃO PEDIÁTRICA EM CÃES

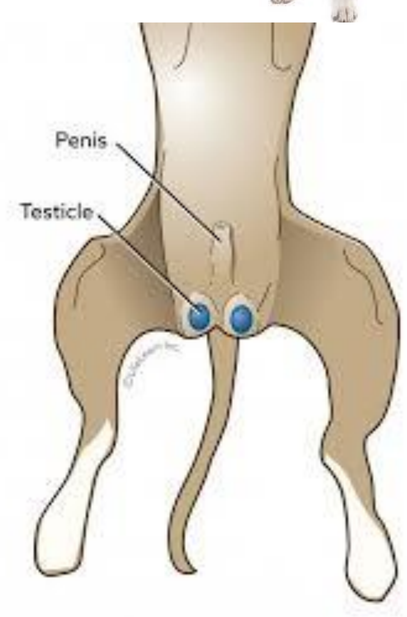
Davi R. Sant'ana[1]; Ana Julia Viana de Araújo Reis [1]; Maria Eduarda Oliveira dos Santos[1]; Thiago D. Trindade[2]

[1]Discente CTUR/UFRRJ. E-mail: email@ufrrj.br; [2]Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

A castração pediátrica, ou precoce, é a esterilização cirúrgica realizada em cães antes da puberdade a fim de controlar possíveis gestações ou doenças. A gonadectomia remove testículos ou ovários e útero, utilizando técnicas anestésicas específicas para filhotes. Embora eficaz, estudos indicam possíveis riscos ao desenvolvimento ósseo e hormonal. Isso ocorre porque hormônios como estrogênio e testosterona não atuam apenas na reprodução, mas também na maturação de ossos, músculos, sistema urinário, metabolismo e comportamento, podendo sua ausência precoce levar a alterações estruturais e metabólicas fundamentais para a vida.

Figura 1 - processo de Gonadectomia.



OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi identificar os riscos à saúde dos animais decorrentes da castração pediátrica, além de propor uma autoavaliação sobre a realização desse procedimento.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado entre março e abril de 2025, incluindo uma análise aprofundada de artigos científicos, revisões literárias e fontes especializadas.

Figura 2 – obesidade – diversos problemas associados.

Figura 3. cão com câncer

RESULTADO E DISCUSSÃO

Dentre os diversos motivos que um tutor tem para castrar seu cão, destaca-se a prevenção de problemas de saúde, de acordo com a Revisão da Pubvet :"A castração tem sido associada a um aumento no risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer em cães, incluindo hemangiossarcoma, hiperadrenocorticismo, linfoma, tumor de mastócitos e osteossarcoma." O osteossarcoma, por exemplo, é o câncer mais mortal em cães. Além disso, a castração prematura também influencia consideravelmente os riscos de obesidade em seu animal. A redução dos hormônios sexuais ocasiona aumento no apetite e diminuição de atividades físicas, o que leva indiretamente ao ganho de peso e, em casos extremos, a problemas cardioosteoarticulares.

Além desses obstáculos que procedem da castração pré-púbere, alguns se manifestam na própria mesa cirúrgica. Baseado na revisão "As implicações da castração precoce e tardia em cães", "Existe uma maior preocupação no que se refere aos riscos cirúrgicos e anestésicos da castração precoce ou pediátrica. Alguns autores afirmam que são necessários maiores cuidados, pois as estruturas são menores e mais friáveis, podendo ocorrer hemorragias se houver a dilaceração dessas estruturas."

7

CONCLUSÃO

Em suma, apesar da contribuição reconhecida pela Medicina Veterinária para o controle populacional, o processo ainda é bastante discutido entre entendedores da área sendo assunto de discussões ao redor do mundo. Cabe ao proprietário então a análise técnica levando em conta os riscos e benefícios desse processo cirúrgico.

REFERÊNCIAS

As implicações da castração precoce e tardia em cães: Revisão DANIELA LUCIANA LÔBO CUNHA & FERNANDA DOS SANTOS ARAUJO, 2023, Unibra. https://www.grupounibra.com/repositorio/MVETI/2023/as-implicacoes-da-castracao-precoce-e-tardia-em-caes-revisao-da-literatura.pdf

Riscos e benefícios da castração precoce em cães: Revisão Oksana Duarte[1] , Roberta Giusti Schran2* 1Médica Veterinária, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil 2Médica Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Mestre em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. *Autor para correspondência, e-mail: robertaschran2@gmail.com.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

O Dobermann, o Apolo dos cães

Adriano Ventura[1], Bruno Vinicius[1], Miguel de Brito[1], Guilherme dos Santos[1], Thiago Dias Trindade [2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente; 2. Professor do CTUR, orientador.

INTRODUÇÃO

O Dobermann é uma das raças mais populares do mundo, tendo origem na Alemanha.

OBJETIVOS

O trabalho objetivou conhecer as raízes históricas do Dobermann.

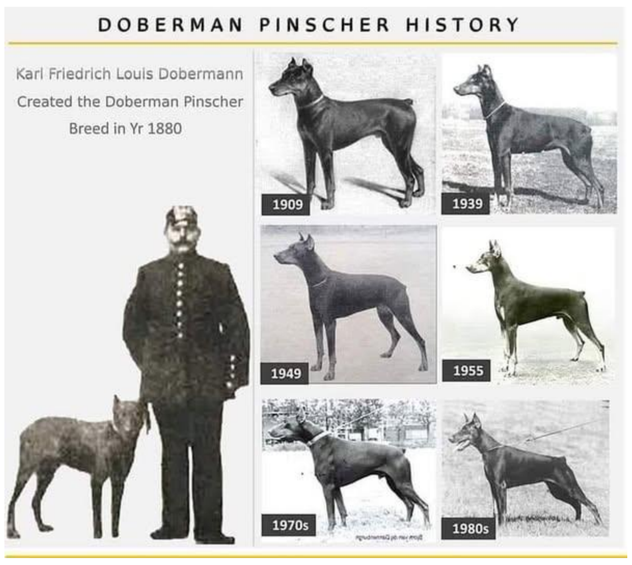


Fig.1. Louis Dobermann e a evolução do Dobermann nos primeiros 80 anos da raça.

Fig. 2. O Dobermann serviu ativamente nas duas Guerras Mundiais.

METODOLOGIA

Foram consultados sites e artigos especializados no mês de abril de 2025.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Desenvolvido na Alemanha do século XIX, Karl Friedrich Dobermann tinha como objetivo original criar um tipo de cão que seria ideal para fazer sua proteção durante o trabalho de coleta de impostos. A base genética do Dobermann foi o German Pinscher e o Beauceron, dentre outras raças e tipos caninos. De acordo com as mais diversas confederações e especialistas (Federação Cinológica Internacional), umas das principais funções desempenhadas pelos cães da raça Dobermann na área da segurança, no qual é deveras prestigiado por conta de suas várias características: inteligência, atenção, a alta energia e temperamento que pode variar de acordo com a situação em que o indivíduo pode se encontrar, sendo assim exímios cães de guarda e segurança. O Dobermann também é um cachorro que desempenha papéis casuais ou até mesmo diferenciados, como: companhia devido ao seu comportamento carinhoso e apegado aos membros da família; esportes caninos por conta de seu porte e foco; cão terapêutico; e não menos importante, a sua participação em trabalhos de busca e resgate que destaca a sua alta inteligência e olfato, porém vale ressaltar que esses cães não são muito comuns nesse papel. O Dobermann é um cão de porte médio a grande, atlético e musculoso. Possui pelagem curta e brilhante, geralmente preta ou marrom com marcas ferrugem. Tem cabeça alongada, olhos expressivos e orelhas frequentemente cortadas. Sua aparência é elegante e imponente.

Fig. 3. Memorial dos Cães de Guerra, Knoxville, Tenesse, EUA.

Fig. 4. Memorial de Cães de Guerra da Marinha que tombaram na Batalha de Okinawa, 2ª Guerra Mundial.

Fig. 5. canil Charade, Guapimirim, RJ.

Fig.6. Canil Doberman, Goiânia, GO.

Fig. 7. Dobermann em prova de proteção.

Fig. 8. Dobermann em prova de Agility.

CONCLUSÃO

É uma raça muito ágil, forte e inteligente, com grande presença física e postura vigilante

AGRADECIMENTOS

gran® Nutrição Animal
Way Medicina Veterinária Avançada
Agro Bazar Boa Esperança & Coqueiral
Federação Cinológica do Estado do Rio de Janeiro FECERJ

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

O Mastife Inglês, o Titã Britânico

O Mastife Inglês, o Titã Britânico

Gustavo Barbosa da Silva[1]; Thiago D. Trindade[2]

[1]Gustavo Barbosa da Silva CTUR/UFRRJ. E-mail: brg0446@gmail.com; [3]Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Majestoso, imponente e leal. O Mastife Inglês, conhecido como o titã britânico, é uma das raças mais impressionantes do mundo canino.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi conhecer as características de uma das maiores raças de cães do mundo.

METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa, foram consultados sites e artigos especializados em cinofilia. O período de levantamento de dados ocorreu entre março e abril de 2025.

Fig.1. Cães adultos

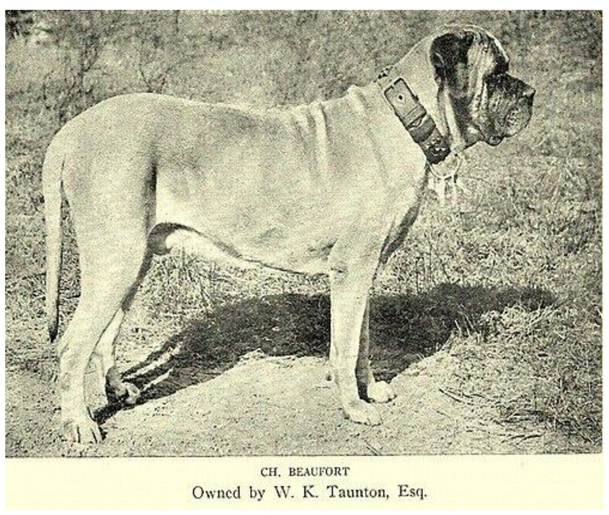


Fig. 2 Mastiff Inglês no final do século 19.

Fig.3. Mastiff Inglês , 1958. Inglaterra.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Dotado de uma estrutura gigantesca essa raça carrega consigo uma história fascinante e um caráter nobre. O Mastife Inglês tem raízes profundas na história britânica, remontando a tempos antigos. Registros indicam que esses gigantes já eram utilizados como cães de guarda, proteção e até mesmo em batalhas pelos romanos. Com o passar dos séculos, tornaram-se símbolos de força e respeito, sendo apreciados por nobres e monarcas europeus.

O Mastife Inglês é, sem dúvida, um dos maiores cães do mundo em termos de massa corporal. Machos podem ultrapassar os 100 kg, com uma altura que varia de 70 a 90 cm na cernelha. Sua estrutura musculosa e poderosa, combinada com uma postura digna, transmite um ar de autoridade inquestionável. Além do tamanho, seu pelo curto e denso pode vir em várias tonalidades, como castanho, dourado e tigrado, sempre acompanhado da característica máscara preta no rosto, que acentua seu olhar penetrante e expressivo.

Apesar da aparência intimidadora, o Mastife Inglês é um verdadeiro gigante gentil. Extremamente leal e protetor, ele cria um vínculo profundo com sua família, tornando-se um excelente cão de companhia. Seu temperamento equilibrado e paciente o torna perfeito para lares que buscam um guardião confiável, mas também um amigo afetuoso. Embora não seja um cão de energia excessiva, ele precisa de passeios regulares e estímulos mentais para manter-se saudável e feliz. Além disso, sua socialização desde filhote é essencial para que ele se desenvolva como um animal confiante e amigável.

Por ser uma raça de grande porte, o Mastife Inglês requer cuidados específicos. A alimentação deve ser balanceada para evitar problemas de peso, pois a obesidade pode agravar condições articulares, como displasia de quadril. Além disso, visitas regulares ao veterinário ajudam a manter a saúde geral em dia. Outro fator importante é sua expectativa de vida, que, infelizmente, tende a ser menor do que a de outras raças menores, geralmente variando entre 6 e 10 anos. Portanto, proporcionar qualidade de vida e carinho é essencial para que ele aproveite ao lado da família.

Figs. 5 e 6. Canil Chaputepek, São Paulo, SP.

CONCLUSÃO

O Mastife Inglês é muito mais do que um cão de grande porte – ele é um símbolo de nobreza, força e lealdade. Afinal, um titã britânico não se define apenas pelo tamanho, mas pela grandiosidade de sua alma.

Fig. 7. Mastiff Inglês e criança

Fig. 8. Filhote de Mastiff Inglês.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

Mastim Napolitano: O cão de guarda e proteção

Luca Silva [1]. Rian Ignácio[1] , Bernardo Queiroga[1], Pedro Leal[1],Thiago D. Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em meio Ambiente; Professor do CTUR, orientador.

INTRODUÇÃO

O Mastim Napolitano é uma raça de cão grande e imponente, originária da Itália. Destaca-se por sua pele solta e enrugada, além de seu porte musculoso. Criado como cão de guarda, é leal, protetor e afetuoso com a família, mas reservado com estranhos.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi conhecer a raça do masrim, destacando suas principais características e sua importância antigamente. Foram consultados mídias on line sobre a raça, em período que compreenderu abri e maio de 2025.

METODOLOGIA

Foram consultados sites relacionados à raça, em período entre abril e maio de 2025.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Essa raça de cão de guarda originária da Itália têm raízes que retomam ao império romano. Durante a antiguidade, os ancestrais do mastim Napolitano eram usados como cães de guerra, conhecidos como "molossos". Esses cães eram treinados para acompanhar soldados em batalhas, intimidar inimigos e até atacar tropas adversárias. Essa raça pesa em média 70 kg e possuem um instinto protetor muito forte, além de apresentar pelagem curta, densa e geralmente em cores como azul, preto, cinza, tigrado ou mogno. Seu temperamento é leal, protetor e calmo, porém, os mesmos devem ser cuidados com muita cautela, pois precisam de socialização precoce, treinamento firme e cuidados com a pele, especialmente nas dobras, para evitar infecções.

Fig. 6. Patrimônio italiano.

Fig. 4. Mastim Napolitano é uma das maiores e pesadas raças do mundo. O Chiuhahua, uma das menores e leves raças do mundo.

Fig. 5. Filhotes

Fig.1. Mastim Napolitano nos anos 50..

Fig. Canil Cimino, São Paulo, SP.

Fig. 3. canil Von Lang, Porto Alegre, RS.

Fig. 3. Canil Wiltimana, Holanda.

CONCLUSÃO

O mastim napolitano é um cão forte, leal e protetor, ideal como guarda-costas da família. Apesar da aparência imponente, é calmo e afetuoso com quem confia. Requer socialização, espaço e um dono experiente para lidar com seu comportamento territorial.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

O intrépido Jack Russel Terrier

Matheus Rabelo[1], Esther Passamani[1], Maria Júlia de Souza [1], Ester Fonseca[1], Thiago D. Trindade[2]
1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente; 2. Professor do CTUR, Orientador

INTRODUÇÃO

O Jack Russell Terrier é uma raça canina de pequeno porte, originária da Inglaterra no início do século XIX. A raça foi desenvolvida pelo reverendo John Russell, que determinou o nome da raça a partir de seu sobrenome, com o objetivo de criar um cão valente e ágil para auxiliar na caça à raposa. Fisicamente, a raça é compacta, musculosa e extremamente ágil. Sua altura varia entre 25 e 30 centímetros na cernelha, com peso proporcional, geralmente entre 5 e 7 quilos. Eles costumam viver em média entre 10 e 15 anos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a raça Jack Russel Terrier, visando alertar pessoas que se identificam com esse cão sobre a sua respectiva existência, buscando aumentar sua taxa de adoção.

METODOLOGIA

Foi feita com base em mídias digitais especializadas na raça. O período de pesquisa foi entre março e abril de 2025

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa confirma que o Jack Russel Terrier é um cãozinho muito amoroso e que merece seu reconhecimento como cão caseiro e não apenas no âmbito profissional de caça - o cão é recomendado para aqueles que amam aventuras, pois é muito energético e um dos cães mais intelectuais. Demandam atenção e comprometimento do dono de tal forma que todas suas necessidades emocionais sejam atendidas.

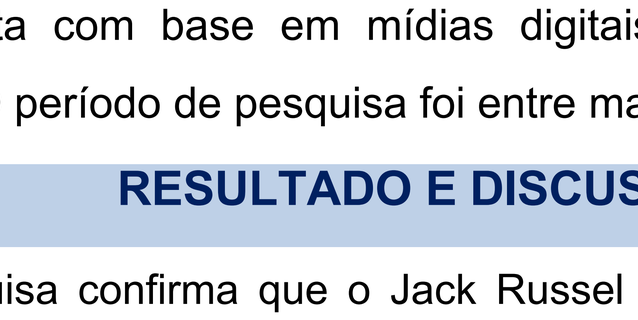
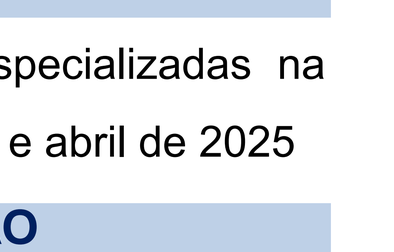


Fig. 1. Jack Russel pelo duro

Fig. 2 Jack Russel pelo liso (curto)



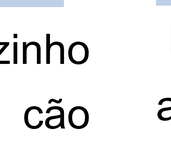


Fig. 5. cães espreitando toca (caça à raposa)

Fig. 3 Exposição de morfologia, canil Jackstatic

Fig. 4. Filhotes, canil Quizanga's.

CONCLUSÃO

Em suma, os Jack Russel são cães de caráter corajoso e aventureiro, e são para aqueles de coração que irão aceitá-lo praticamente como filho, pois demandam essa relação. . Os Jack Russell Terriers formam conexões fortes com humanos e outros animais, assim como podem formar fortes aversões ao longo de sua vida.

Fig. 4. Prática de Agility (esporte canino)

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

PASTOR ALEMÃO, O CÃO HERÓI

[1]Pedro Oliveira CTUR. E-mail: pdanjos@ufrrj.br; [2]Felipe Paiva CTUR; [2]Pyetro Mendes CTUR; [3]Thiago Trindade CTUR.

INTRODUÇÃO

O Pastor Alemão ou Lobo da Alsácia é uma raça de cães heroicos aos olhos humanos devido seus feitos nas guerras mundiais e nos dias atuais como cães policiais e cães-guia.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi de conhecer a raça Pastor Alemão e suas principais características.

METODOLOGIA

O período de levantamento de dados ocorreu durante o mês de abril de 2025

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Pastor Alemão é uma das raças mais populares do mundo, estando no imaginário coletivo de amantes, ou não, de cães. Este trabalho teve por fim conhecer as origens do Pastor Alemão, bem como buscar compreender quais os fatores estão envolvidos em torno de raça canina, que expliquem sua popularidade. A origem da raça é creditada a Max Von Stephanitz, capitão da cavalaria alemã que buscava desenvolver um cão de pastoreio, com isso acasalou outros cães pastores da Alemanha, para criar cães de resistência, força e inteligência, além de zelo extremado com os membros de sua família. Ele já foi chamado de Lobo da Alsácia e Cão Pastor, a raça serviu nas duas Grandes Guerras Mundiais, em múltiplas funções. Desde então, o P.A. é amplamente utilizado pelas polícias de todo o mundo. É um cão de porte médio, levemente alongado com angulações moderadas, musculoso, mordedura articulada em tesoura. Os machos de 61 a 66 cm e a fêmea de 56 a 61 cm, pesando de 22 a 41 kg. Tendo seu pelo em camada dupla com os externos mais longos e duros ambas com subpelo. Tem o cinza como a cor dominante perante as outras e é a mais comum, também tem outros padrões como o bicolor que é preto com marcas amarelas ou avermelhadas nas extremidades, os Capa Preta, quando o cão é amarelado ou avermelhada e tem uma “capa” preta, geralmente nas costas e parte superior, e os de corpo inteiramente preto também fazem parte mesmo sendo mais raros por ser uma cor recessiva da raça. Demonstram personalidade forte, são extremamente leais e companheiros aos seus proprietários e, ao mesmo tempo, valente e defensor..

Fig. 1. Max Von Stephhanitz, o idealizador da raça.

Fig.1. O Pastor Alemão no fim do sécu

Fig. 3. Atuando como Cão Mensageiro na 1ª Guerra Mundial.

Fig. 4. Cão de Guerra nas 1ª e 2ª Guerras Mundiais.

Fig. 5. Cães Parqu 1973

Fig. 6. Pastor Alemão Cinza, Linha de trabalho (moderno)

Fig. 7. Pastor Alemão dourado e preto, Linha Exposição (moderno)

Fig. 7. Teste de índole.

Fig. 8 Prática de Agility

CONCLUSÃO

Devido a sua fama e fator efetivo tem muitos aficionados e entusiastas da raça que geram debate ao rumo que ela vem tomando. Ocasionando na criação de instituições de regulamentação e padrão da raça: Clube Brasileiro do Pastor Alemão (CBPA), Confederação de Origens do Pastor Alemão (COPA), Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC-FCI), com algumas diferenças morfológicas entre si, mas sempre com a valorização das provas de trabalho/temperamento.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

O Maravilhoso Pastor de Shetland

Raphaela Zabeu[1]; Kaio Adriano[1]; Mariah Honório[1]; João Vítor[1], Thiago Dias Trindade[2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente

2. 2. Professor do CTUR/UFRRJ; Orientador.

INTRODUÇÃO

O Pastor de Shetland é uma das raças mais encantadoras e inteligentes, perfeito para quem busca um pet leal, ativo, inteligente e de fácil convivência. Criado para o pastoreio nas Ilhas Shetland, Escócia, esse cão combina beleza, agilidade e personalidade amorosa.

OBJETIVOS

Conhecer a história e as características físicas e comportamentais do Pastor de Shetland.

METODOLOGIA

Entre abril e maio de 2025 foram realizadas pesquisas em sites especialidos, bem como troca de mensagens com criador especializado na raça.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Pastor de Shetland mede entre 33 e 41 cm, pesa de 6 a 12 kg e vive de 12 a 14 anos. Tem pelagem longa, densa e dupla. Foi desenvolvido a partir de cruzamentos entre cães de pastoreio escoceses e raças menores. Destaca-se por sua inteligência e capacidade de adaptação a terrenos difíceis. Seu reconhecimento oficial ocorreu no início do século XX, e hoje é admirado mundialmente.

Fig.1. Pastor de Shetland no fim do século 19.

Fig.2. Pastor de Shetland moderno.

Fig. 3. Rough Collie e Pastor de Shetland. Comparação de tamanhos.

Fig. 4. Border Collie, Pastor de Shetland, Rough Collie.

Fig. 5. Filhotes. Canil Scaramouche, Niterói, RJ.

Fig. 6. canil Scaramouche, Niterói, RJ

Fig. 7. canil Scaramouche, Niterói, RJ.

Fig. 6 . Prática de Agility.

Fig. 8. Conselho Brasileiro da Raça Pastor de Shetland - CBKC

Fig. 9. Algumas cores e marcações.

CONCLUSÃO

Essa raça se destaca como excelente companheira e atleta. No Brasil, cresce em popularidade e qualidade. Cuidados com alimentação e exercícios são fundamentais para manter sua saúde.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

Pastor Belga Mallinois

Gabriel Sader De Almeida[1]; Kahenna Vieira Oldal[2]; Helena fideles da Silva[3]; Thiago Dias Trindade[4];

[1]Discente CTUR/UFRRJ. E-mail: gabrielsaderdealmeida@ufrrj.br; [2]kahennavieiraoldal@ufrrj.br; [3]thiagotdt@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Pastor Belga Malinois, nos últimos anos, apresentou grande crescimento populacional em todo o mundo, sobretudo no Brasil. Esta pesquisa objetivou conhecer uma importante raça de ampla versatilidade.

OBJETIVOS

Esta pesquisa objetivou conhecer uma importante raça de ampla versatilidade.

METODOLOGIA

Os levantamentos bibliográficos compreenderam o mês de abril de 2025, com análise sites e artigos especializados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Entre os anos de 1891 e 1897, o professor Adolphe Reul, da Escola de Veterinária de Cureghem (Bélgica), realizou amplo trabalho de desenvolvimento de um cão que pudesse reunir algumas características: agilidade, força, resistência e inteligência., utilizando como base genética o Pastor Alemão e o Pastor Holandês. É o mais antigo dos Pastores Belgas, contribuindo para o surgimento de outras variedades. Seu destaque vem devido a sua inteligência e obediência, sendo utilizado nas duas Guerras Mundiais, como Cão de Guerra. Ele possui pêlo curto, é um cachorro de porte médio e algumas patologias comuns desta raça são: displasia coxofemoral (locomotora), atrofia progressiva da retina ou catarata (oftalmológicas) e hemofilia e epilepsia idiopática, sendo uma grande preocupação dos criadores sérios, dedicados em erradicar tais enfermidades. Os machos podem chegar de 60 a 66 centímetros de altura, enquanto as fêmeas variam de 55 a 66. No peso, temos os machos com 24 a 34 kg e as fêmeas com 18 a 27 kg. Atualmente o Malinois é empregado em operações estratégicas das Polícias Federais do mundo todo até no BOPE e FBI em missões de busca de drogas, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros para desastres ambientais como terremotos e deslizamentos de terra, além de shows de obediência e competições esportivas como Flyball e Canicross. Por conta de sua beleza e versatilidade alcançou grande popularidade no Brasil.

Fig.1. características morfológicas do P. B. Malinois

Fig. 2 canil Guary Kamba K9, Itupeva, SP.

Fig. 3. A raça é uma das mais utilizadas pelas polícias federal, militares, Forças Armadas, além das guardas municipais do Brasil.

Fig. 4 Apreensão de Entorpecentes ilícitos.

Fig. 5 Treinamento para detecção (faro).

Fig. 6 Prova de intervenção (proteção). Um trabalho que salva uma vida.

CONCLUSÃO

Por conta de sua beleza e versatilidade alcançou grande popularidade no Brasil, o que se tornou um problema. Há um crescente registro de acidentes com esses cães, em virtude de pessoas que não são capacitadas a possuírem um cão desse tipo. Criadores e Adestradores éticos entregam filhotes dessa raça a pessoas experientes e que saibam conduzir um Pastor Belga Malinois.

REFERÊNCIAS

https://www.petz.com.br/cachorro/racas/pastor-belga/

https://www.petlove.com.br/pastor-belga-malinois/r

https://www.drogavet.com.br/caes/pastor-belga/

https://animalbusiness.com.br/o-extraordinario-cao-de-guerra-pastor-belga-malinois/

https://www.istockphoto.com/br/search/2/image?family=creative&phrase=pastor%20belga%20malinois

https://www.canilvonbocaomalinois.com.br/

AGRADECIMENTOS

Pastor Maremano Abruzês: o guardião dos campos

Fabio Willian Alves de Paula [1]. Arthur de Araújo Machado [2],
Ana Beatriz Pereira da Silva[3], Thiago D. Trindade[4]
CTUR/UFRRJ

INTRODUÇÃO

O Pastor Maremano, ou de Pastor Maremano Abruzês, é uma raça italiana valorizada por sua habilidade em proteger rebanhos e propriedades. O presente trabalho teve como objetivo conhecer uma importante raça italiana de pastoreio de ovelhas. O período de estudos aconteceu entre os meses de março e abril de 2025, com base em conversas com um zootenista, adestrador e criador de cães Mario Dias Tremura especializado e em informações de fontes confiáveis.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é conhecer a raça Pastor Maremano, destacando suas principais características e sua importância na proteção de rebanhos, especialmente em ambientes rurais.

METODOLOGIA

Para montar esse trabalho foram consultados artigos e sites especializadsos, além de entrevista com criador da raça. O período compreendeu entre março e abril de 2005.

Fig.1. Clube do Pastor Marenano Abruzês (CBKC)

RESULTADO E DISCUSÃO

Originário da região da Maremma, Itália, esse cão se destaca pelo instinto protetor, independência e lealdade. Grande, forte e de pelagem branca e densa, é ideal para climas variados. Seu comportamento é calmo, atento e corajoso. Exige espaço, exercícios e estímulo mental. Leal com a família, o Maremano é mais do que um cão de guarda: é um verdadeiro companheiro para quem vive no campo.

Fig. 2- Majú (7 anos) com sua irmã Malú (7anos) no meio das ovelhas, canil Ariom, Itaguaí, RJ.

Fig. 3. Filhote de 2 meses, canil Ariom

Fig. 4- Saturno, macho, com o criador, adestrador e zootecnista Mario Tremura (canil Ariom, Itaguaí, RJ).

CONCLUSÃO

O Pastor Maremano é uma raça de cão valorizada por sua habilidade em proteger rebanhos e propriedades. Caracterizado por seu instinto protetor, independência e lealdade, ele é um cão grande e forte, com pelagem branca e densa, ideal para enfrentar diferentes climas.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

O Inesquecível Poodle

Thaylor Gabriel Brito Dias Costa[1], Victor Hugo de Alvarenga Faria [1], Gustavo Mendonça Rodrigues[1], Enzo Santana de Carvalho[1]

INTRODUÇÃO

O inesquecível poodle, uma raça de beleza singular e inteligência notável, possui uma história rica e controversa, com origens possivelmente na Alemanha, onde era conhecido como "Pudel" (cão d'água), ou na França, onde se popularizou como "Caniche", um habilidoso caçador de aves aquáticas. Sua pelagem encaracolada e densa, que pode apresentar diversas cores como branco, preto, marrom, cinza e abricó, era funcional para o trabalho na água e, com o tempo, tornou-se um símbolo de elegância, especialmente na corte francesa

OBJETIVOS

O objetivo é apresentar as características e particularidades da raça Poodle, destacando sua inteligência, adaptabilidade e temperamento, bem como a importância de cuidados adequados para seu bem-estar. Foram consultados sites especializados, entre abril e maio de 2025.

METODOLOGIA

Ao longo dos séculos, o poodle evoluiu de cão de trabalho para um companheiro sofisticado e versátil, presente em pinturas de grandes mestres e até no cinema. Caracterizado por sua inteligência excepcional, sendo considerada a segunda raça mais esperta do mundo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Poodle é um cão atento, ativo e facilmente treinável. Sua natureza brincalhona e leal o torna um excelente companheiro para famílias e indivíduos, adaptando-se bem a diferentes ambientes, desde apartamentos até casas com espaço. Existem quatro variedades de tamanho: Toy, Miniatura, Médio e Grande, cada um com suas particularidades, mas compartilhando a mesma vivacidade e afeto. Apesar de geralmente dóceis, poodles podem desenvolver comportamentos indesejados se não receberem estimulação mental e física adequadas, além de socialização desde cedo.

Fig. 1. Os quatro tamanhos reconhecidos pela FCI/CBKC

Fig. 2. a tosa para exposição é uma manutenção da história da raça. Como cão de caça em áreas pantanosas, os pelos servem como proteção dos órgãos do cão. São raspados as partes que vão conferir mobilidade. O chumaço de pelos na cauda, servia para sinalizar ao caçador onde o animal estava.

Fig. 3 e 4. . Exercendo a caça.

Fig. 5. Por séculos, utilizado como cão de show circense.

Fig. 6. Praticando o esporte canino Agility.

CONCLUSÃO

Sua necessidade de companhia é grande, e longos períodos de solidão podem levar à ansiedade de separação. Com os devidos cuidados e treinamento, o poodle se revela um membro da família carinhoso, divertido e inesquecível.

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

ROTTWEILER, O PODEROSO ALEMÃO

Ana Carolina Ferreira de Oliveira [1]; [1]Mariana França Oliveira Primo[1] ; [1]Rafaela Boschi Couvreur; [2]Thiago Dias Trindade [2]

1. Discente do curso Técnico em Meio Ambiente; 2. Professor do CTUR, orientador. [1]E-mail: carolinaferre_@ufrrj.br.

INTRODUÇÃO

O Rottweiler é uma raça de cães molossóides originária da Alemanha, inicialmente criada para pastoreio e como cão de guarda. Seus ancestrais datam do Império Romano, onde eram empregados para conduzir gado e proteger propriedades. O nome "Rottweiler" vem da cidade de Rottweil, na Alemanha, onde a raça foi desenvolvida.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo apresentar as principais características do Rottweiler, destacando sua origem, temperamento, funções e importância como cão de guarda e de trabalho, além de promover a conscientização sobre a criação ética da raça.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em março de 2025, com base em fontes especializadas, como artigos científicos, publicações veterinárias e manuais de raças. As informações foram analisadas qualitativamente, com foco na morfologia, comportamento e aplicabilidade da raça.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Rottweiler apresenta uma estrutura robusta e musculosa, pelagem curta e densa, predominantemente preta com marcas castanhas. É reconhecido por sua lealdade, inteligência e rapidez no aprendizado.

Sua versatilidade permite atuação como cão de guarda, policial, de resgate e até de terapia. A seleção genética ao longo dos anos aprimorou suas características físicas e comportamentais, tornando-o uma das raças mais respeitadas do mundo. A criação responsável é fundamental para garantir seu bem-estar e funcionalidade.

Figura 1 - Rottweiler em treinando para cão policial

Figura 2 – Exposição de conformação

Figura 3 – Prática de IGP (proteção)

Figura 4 - Filhotes de Rottweiler.

CONCLUSÃO

Este estudo contribui para o entendimento da importância do Rottweiler como cão de trabalho e companheiro leal. Sua capacidade de adaptação a diversas funções, aliada à criação ética, reforça sua imagem como um cão poderoso, inteligente e confiável.

REFERÊNCIAS

O Rottweiler – Bruno Tausz

Rottweiler: Cães que Marcaram Época – Everand

Allgemeiner Deutscher Rottweiler-Klub (ADRK)

https://rottweilerdeverdade.com.br/

AGRADECIMENTOS

IV SIMPÓSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

Conhecendo o Spitz Alemão Anão

Jully Pereira Leandro da Silva[1], Marcos Luís da Silva Júnior[1], Yasmim Magno da Silva Menezes[1], Yasmin Santos Silva[1],

INTRODUÇÃO

Os Spitz Alemão Anão, também conhecido com Lulu da Pomerânia, sua origem é alemã, sua raça é considerada uma das mais antiga, e primitivas tipos de cães domesticados. ela se desenvolveu em regiões frias e montanhosas do norte da Europa, Ásia e Sibéria.

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo levantar e organizar informações relevantes sobre a raça canina Spitz Alemão, abrangendo aspectos como origem, características físicas, temperamento, cuidados necessários, saúde e curiosidades.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no período compreendido entre os meses de março e abril de 2025, utilizando como base fontes digitais especializadas no universo pet, com foco em sites confiáveis e reconhecidos por fornecer conteúdo técnico e atualizado sobre raças de cães.

Fig. 1. Canil Ohana Gold, Suzano, SP.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Spitz Alemão é muito apegado ao seu dono. Eles adoram atenção e, se se sentirem ignorados, podem desenvolver comportamentos indesejados para chamar a sua atenção, como destruir objetos ou até mesmo demonstrar sinais de ansiedade. Apesar de serem muito limpinhos, os Spitz Alemão costumam ser exigentes quando se trata do tapete higiênico. Por ser o menor tamanho da raça Spitz Alemão, o Lulu da Pomerânia tem estrutura óssea delicada. Isso significa que quedas, pisões acidentais ou até mesmo pulos de locais altos, como sofás e camas, podem representar riscos sérios para a saúde dele. O pequeno porte do Spitz Alemão, combinado com pisos lisos, alimentação inadequada e excesso de peso, pode levar a problemas articulares sérios. Evitar que ele pule de alturas elevadas, oferecer uma alimentação equilibrada e garantir um ambiente seguro são medidas essenciais para a saúde do seu pet. Spitz Alemão é um cão incrível, mas requer cuidados e dedicação. Se você está disposto a oferecer atenção, manutenção da pelagem e garantir um ambiente seguro, ele pode ser o companheiro perfeito.

Fig. 2. canil Snow Touch, São Paulo, SP.

Fig. 3. Filhote, canil Shamar, São Paulo, SP.

Fig. 4 canil Star Dogs, Bauru, SP.

Fig. 5. canil Flor do Tijuco, São Paulo, SP.

CONCLUSÃO

O Spitz Alemão é, sem dúvida, um companheiro ideal para qualquer amante de cães. Com sua combinação de beleza, carisma e lealdade, ele conquista facilmente o coração de seus tutores. Contudo, para garantir a felicidade e a saúde, é essencial oferecer os cuidados adequados, como você leu até aqui. Com esses cuidados, seu amigo pode viver uma vida longa e saudável, proporcionando muitos momentos de alegria e companheirismo para seus proprietários.

REFERÊNCIAS

Premierpet (Spitz Alemão: conheça mais sobre essa raça encantadora)
Portalvet.royalcanin (Spitz Alemão: conheça as principais particularidades da raça)
Canil Flor do Tijuco (Será que o Spitz Alemão é a raça certa para você?)

AGRADECIMENTOS

gran Nutrição Animal
Way
FECERJ